



Contas/2022

RELATÓRIO

A inércia gerada pela crise sanitária do Covid-19 não afetou o desenvolvimento das atividades correntes do CCC-Centro Cultural do Campo, casos das Aulas de Música e da Atividade Sénior que, não tendo chegado a parar em 2020 e 2021, puderam agora ser executadas praticamente dentro dos parâmetros normais anteriores à pandemia. Mas alguns efeitos ainda se fizeram sentir, como aconteceu com a não realização do tradicional Encontro de Cantares de Janeiras – que seria o XIV – concentrando-se energias na preparação das Marchas Populares de Viseu – que o Município retomou, após a interrupção de 2020 e 2021. Esse foi verdadeiramente o ponto de viragem, pelo que, a partir de meados do ano se entrou numa fase de execução sem restrições. No entanto, a pandemia acabou por determinar um efeito dramático, com a desmobilização quase geral dos membros da tuna do Centro Cultural do Campo, que não permitiu a continuação do grupo – donde, a expressão financeira nula nas Contas – e reconduziu à intenção de formação de um novo projeto musical, de modo a dar continuidade à Animustuna, tal como esta dera à primitiva tuna típica. Nessa mesma linha de continuidade a prazo, manteve-se a cedência de instalações para a aprendizagem “de toque de instrumentos musicais” – um dos objetivos culturais originários – e um potencial contributo futuro.

As dificuldades por que passou o GRCDs de Vila Nova do Campo fez com as autarquias do Campo e de Viseu solicitassem ao CCC a assunção dos potenciais interessados de Vila Nova em participar na 15ª edição do Programa Atividade Sénior. E foi assim que, durante 2022, foram inscritos dois grupos: um do Campo, com 19 participantes; outro de Vila Nova, com 21 participantes. É da própria natureza do programa que cada uma das suas edições seja financeiramente neutra para os promotores. E isso mesmo aconteceu com a edição do ano: as receitas (inscrições mais as transferências municipais) cobriram exatamente as despesas com os honorários das monitoras. O saldo apurado no quadro das Contas deve-se não só ao facto de ter havido, no início do ano, uma transferência referente ainda à edição anterior, mas também ao acerto final de contas do encerramento, efetuado já em 2023.

Mas a grande relevância cultural e financeira do ano foi – e tem sido desde 2015 – a participação nas Marchas Populares da Câmara Municipal de Viseu, sempre com resultados relevantes em qualquer dos temas propostos: “relógio de sol”-3º lugar (2015); “pão é tradição”-2º lugar (2016); “as lavadeiras”-1º lugar (2017); “as vindimas”-2º lugar (2018); “doçaria em Viseu”-1º lugar (2019); “vem para a rua Viseu/vamos cantar e bailar”-1º lugar (2022). Após a edição do ano e tal como em 2019, os participantes – autores e marchantes – voltaram a encontrar-se numa festa de confraternização, onde se procedeu a um justíssimo reconhecimento coletivo e individual. Do ponto de vista financeiro, o investimento superior a 6 mil euros pôde ser recuperado e superado, atingindo perto dos 8.000 euros, o que contribuiu, em boa parte, para o superavit do ano.

At
F. Antunes
P. Antunes
P. Antunes
F. Antunes
1/4

"Recordar as lendas do Campo... e, se possível, escrevê-las..." é um objetivo do normativo fundante do CCC. A ele se procurou dar concretização, através da colaboração dos alunos da Escola Básica do Campo. Houve uma louvável abertura da parte do Agrupamento de Escolas, dos professores e demais colaboradores. E houve, sobretudo, uma colaboração notável dos alunos do terceiro ano-turma CAP3, que produziram um trabalho consubstanciado no livro "Património Cultural de Campo-Viseu". Foi uma edição do Centro Cultural do Campo (depósito legal 501793/22), que foi distribuída graciosamente: desde logo, aos próprios alunos na sua festa de fim de ano letivo; depois a outros participantes nessa festa; finalmente, a diversas entidades autárquicas, culturais e administrativas, designadamente à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, que tutela as instituições de utilidade pública. Este projeto insere-se numa ideia mais vasta de recolha geral de património cultural do Campo, para o que se pretende encontrar um itinerário metodológico e um pretexto concreto e apelativo para iniciar a tarefa.

Em meados de julho foi prevista uma caminhada, enquadrada no projeto municipal "Percursos Ativos". A designação de "Trilhos do Campo", explicitada na candidatura, era uma evocação dos antigos percursos utilizados pelas gentes da aldeia no seu afã diário. O trajeto previa a visita a pontos de referência de interesse local. Vicissitudes várias impediram a realização da caminhada que, dado o interesse cultural em apreço, logo se tornou projeto de atividade para o ano seguinte. Uma semana depois, realizou-se a chamada festa do povo, um evento anual de projeção local, consolidado na memória popular.

Para além da comemoração mais importante do ano – o Aniversário – o CCC realizou a 13 de novembro o magusto aberto a toda a população, razão por que aparece nas Contas apenas com despesa. O Centro Cultural participou ou colaborou ainda em diversas realizações de outras entidades: em maio, no mercado quinhentista, promovido pela Junta de Freguesia do Campo; entre 30mai e 20jun, no segundo curso de formação sobre "condução e operação com o trator em segurança", na sede associativa; em setembro, no aniversários da AMOS-Associação de Moselos e na Festa do Parque realizada também pela Junta de Freguesia; em outubro, no Mercadinho de Outono da Quinta da Cumeeira, uma atividade promovida pelo grupo "Abraçar Campo"; em novembro, no aniversário do GRCDs de Vila Nova, para além da cedência do espólio de artefactos tradicionais para uma exposição no Centro Social Paroquial; em dezembro, realizou-se, pela segunda vez, a exposição/concurso de presépios, através do já referido grupo "Abraçar Campo".

Mas, o momento alto do ano é sempre, naturalmente, o dia da constituição formal do Centro Cultural do Campo – 9dez1981. Na gerência em apreciação, a comemoração do aniversário foi realizada no dia seguinte, por ser sábado. Com um esforço financeiro reconduzido às limitações associativas – cerca de 880 euros – procurou-se, no entanto, fazer uma celebração compatível com a importância da efeméride: os principais atores da atividade do ano foram agraciados com o cubo comemorativo do 41º aniversário do CCC, perante os convidados institucionais mais importantes, com destaque para a participação do município, através de uma Vereadora, em representante da Câmara Municipal de Viseu.

Pedro Antunes

Am
[Signature] *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* 2/4
Filipe Antunes

Uma das preocupações associativas mais relevantes é a manutenção do estatuto de utilidade pública. O normativo de meados de 2021 tornou o estatuto temporário, daí decorrendo a necessidade de o CCC ter de pedir a renovação até 31dez2024. Ter um website institucional com determinados requisitos e conteúdos é uma das condições a satisfazer. Donde a necessidade de requalificar o "site" preexistente, processo que está a decorrer. Dentro das limitações associativas, estão também a ser pensadas alterações que proporcionem condições estruturais e funcionais que permitam alcançar o mérito bastante para a manutenção do estatuto de utilidade pública.

O campo de futebol da Muna é outra das preocupações. Está desativado e há algum tempo se tem vindo a procurar uma solução. Tendo decaído a perspetiva traçada pelo anterior executivo camarário – apoio à requalificação através de um clube local de futebol jovem –, foi necessário procurar uma solução alternativa. Solicitou-se o enquadramento no "Viseu, cidade europeia do desporto-2024", mas também essa via se não mostrou viável. O município acabou por sugerir uma solução através do contacto direto com um clube de futebol da região. Sendo uma hipótese manifestamente complexa, face à ausência de recursos humanos e técnicos do Centro Cultural do Campo, estão, ainda assim, a ser feitas sondagens no sentido de encontrar contraparte, para depois, se necessário, se pensar nas questões de assessoria que o caso vier a requer.

A expressão financeira da atividade do ano regressou aos parâmetros normais, tendo o total da despesa alcançado e superado os valores de 2019. Alcançou-se um acréscimo ligeiramente acima dos 2 mil euros, graças aos resultados positivos da Festa 2022, das Marchas, das Atividades Gerais e da Atividade Sénior.

Em termos quantitativos, a Festa 2022, as Marchas e a Atividade Sénior foram as atividades mais relevantes, representando acima de 70% do valor total do movimento anual e cujo agregado de resultados foi superior ao próprio resultado global do ano, o que significa ter garantido a absorção dos resultados parcelares negativos. Se a Festa 2022 se deve a um esforço local, nos outros dois outros casos só o apoio municipal permitiu a sua concretização. Nas marchas, para além do apoio à participação (3.750€), foi possível obter prémios de mérito (2.350€) – contributos preciosos para financiar a atividade –, cabendo ainda referir o apoio da Junta de Freguesia e dos Compartes do Campo (1.000 e 300€, respetivamente), o que fundamentalmente determinou o maior resultado positivo dentre as atividades dos anos. A atividade sénior tem a sua execução protocolada com o Município de Viseu, através de um apoio financeiro para o pagamento quase integral às monitoras, sendo complementado com o contributo do valor das inscrições dos participante que, no ano, foi de cerca de 20% do total.

O Património assume também um relevo particular nas ações desenvolvidas durante 2022. Destaque particular para a intervenção no Parque de Merendas adjacente ao Campo da Muna, que foi objeto de uma limpeza profunda de desinfestação das mimosas – só possível graças ao apoio de 2.500 euros da Fundação "la Caixa"/BPI, referido no relatório do ano transato – trabalho

3/4
Fili Duarte

esse que seguido da plantação de carvalhos americanos. Em contrapartida, a renda do Barbeito constitui a principal fonte da receita, representando quase 87% do total obtido no ano. É verdade que este centro de custos teve um défice financeiro, mas isso deveu-se ao facto de a obra acima referida ter sido feita à custa do dito apoio, uma receita que deu entrada no ano anterior, beneficiando o resultado desse ano, como, aliás, expressamente se refere também no respetivo relatório.

O trabalho desenvolvido durante o ano só foi possível graças ao contributo de muitas pessoas e instituições várias.

Amigos dedicados e diligentes grupos de intervenção cultural deram apoio à intervenção direta do CCC, ou contextualizaram ações próprias na programação associativa. A Direção a todos manifesta o seu mais profundo reconhecimento, esperando continuar a merecer os seus prestimosos contributos.

Às demais associações do concelho cumpre agradecer a abertura para o intercâmbio de atividades e informações, assim como a consideração institucional, designadamente através dos convites para as suas realizações.

Muito importante tem sido a colaboração do tecido empresarial local, que nos tem dado o conforto da sua louvável expressão de responsabilidade social.

Imprescindíveis têm sido os apoios recebido das autarquias locais, em particular o Município e as importantíssimas iniciativas e programas – destacando-se a emblemática Atividade Sénior e as tradicionais Marchas Populares de Viseu – que estão na base e dão conteúdo à programação e ação do Centro Cultural do Campo.

A TODOS, sem exceção, a Direção agradece. E lançamos um apelo: façam chegar as vossas ideias, tragam os vossos projetos culturais, deem conteúdo à programação do CCC, participem nas atividades!

A DIREÇÃO do CCC,

Hermínio Loureiro de Magalhães,
Dina Manuela das Neves Martins
Rui António Correia Rodrigues,
Belarmino Nunes Marques,
Leonel dos Santos Martins,
António Fernandes Nunes,
Luís Bernardino Carvalho Menezes,
Luís Filipe Rodrigues Marques,
Alfredo Marques Seixas Nunes.

Aprovado.

Reunião da Direção de 22mar2023,
Ata nº 10, deliberação nº 2.1

Presidente:

Tesoureira:

Secretário:

O Conselho Fiscal,

Filipe Marques

A Mesa da AG,

ANA FLÁVIA Seixas Marques